

OPoder popular

JORNAL

EDIÇÃO 103

Março 2026

ANO 11

Um jornal a serviço das lutas populares e do socialismo.

**TODO APOIO
A CUBA**

**CONTRA OS
ATAQUES DO
IMPERIALISMO!**



Págs. 06 e 07

**Edmilson Costa pré-candidato
do PCB a presidente do Brasil!**



pcb.org.br
pcb@pcb.org.br

Acesse o conteúdo através
do seu dispositivo móvel



EDITORIAL

Total solidariedade a Cuba contra os ataques do imperialismo!

O Partido Comunista Brasileiro (PCB) repudia de forma veemente a nova escalada de agressões do imperialismo dos EUA contra a República de Cuba, materializada nas ameaças do governo fascista de Donald Trump, no recrudesimento criminoso do bloqueio econômico, financeiro e comercial, nas ameaças militares explícitas e na intimidação do cerco naval destinado a impedir o abastecimento de petróleo, alimentos, medicamentos e outros bens essenciais à sobrevivência do povo cubano.

Trata-se de uma política deliberada de asfixia econômica e social, cujo objetivo central é provocar o colapso interno da Ilha Socialista, para gerar sofrimento extremo à população e, pela força da fome, da escassez e da chantagem internacional, tentar destruir as conquistas sociais garantidas pelo socialismo e a própria Revolução Cubana, visando restaurar o domínio do capital monopolista sobre o país. Essa ofensiva constitui um crime continuado contra um povo soberano e uma violação flagrante do direito internacional, das resoluções da ONU e dos mais elementares princípios de autodeterminação dos povos.

As ameaças contra Cuba se inserem no contexto mais amplo da crise sistêmica do imperialismo que, diante do seu declínio econômico,

político e geopolítico, intensifica práticas de guerra híbrida, bloqueios, sanções, golpes e ameaças militares contra os povos da América Latina e do Caribe. O imperialismo estadunidense busca, a qualquer custo, reafirmar sua hegemonia sobre a região, transformando nossos países em zonas de saque, submissão política e controle estratégico de seus recursos naturais.

Organizar a solidariedade militante a Cuba!

Neste momento extremamente grave, urge que todas as forças democráticas, progressistas, populares e de esquerda, bem como os governos que se reivindicam soberanos e comprometidos com a paz, atuem de maneira firme no sentido de barrar, isolar e dissuadir as medidas criminosas anunciadas pelo governo dos Estados Unidos. Mais do que declarações formais, é necessário apresentar contribuições políticas, diplomáticas e materiais concretas em defesa do povo cubano, que enfrenta com dignidade uma das mais longas e brutais agressões da história contemporânea.

A solidariedade a Cuba não é um gesto abstrato ou meramente moral: é uma tarefa política internacionalista. Cuba tem sido, por décadas, um exemplo concreto de

solidariedade entre os povos, oferecendo médicos, educadores, apoio humanitário e político a inúmeras nações, mesmo sob condições extremas de bloqueio e cerco. Defender Cuba é defender o direito dos povos à soberania, à autodeterminação e à construção de um projeto socialista livre da dominação imperialista.

O PCB conclama as organizações populares, sindicais, estudantis, partidos comunistas e socialistas em todo o mundo, movimentos progressistas e forças anti-imperialistas a intensificar a mobilização política, por meio de manifestações, campanhas de denúncia e ações concretas de solidariedade material ao povo cubano. A resistência de Cuba é parte inseparável da luta dos trabalhadores, das trabalhadoras e dos povos do mundo contra o imperialismo dos EUA e o sistema capitalista. ✊

**Todo apoio à Revolução Cubana!
Solidariedade irrestrita
ao povo cubano!
Organizar a resistência
internacionalista em
defesa de Cuba!
Pátria ou morte, venceremos!
Abaixo o imperialismo!**

EXPEDIENTE

**O Poder Popular, Um jornal a serviço das lutas populares e do socialismo.
órgão oficial do Partido Comunista Brasileiro (PCB)**

Conselho Editorial: Edmilson Costa, Antônio Lima Jr., Fabio Bezerra, Lucas Silva MTB 0092795, Nathália Mozer, Ricardo Costa, Roberto Arrais (jornalista responsável – 985/DRT – FENAJ).

Diagramação: Mauricio Souza

Colaboradores desta Edição: Comissão Política Nacional do PCB, Comitês Regionais do PCB de MG e do AC, Fundação Dinarco Reis, Andréa Oliveira, Gabriel Marques, José Goulão, Nathália Mozer e Thales Emmanuel.

Endereço Eletrônico: www.pcb.com.br **Contato:** pcb@pcb.org.br

Sede Nacional do PCB: Rua da Lapa, 180, Gr 801 - Centro - Rio de Janeiro - RJ - CEP.: 20.021-180
Telefax.: (21) 2262-0855 e (21) 2509-3843.

**ACESSE AS MÍDIAS DO
PARTIDO COMUNISTA
BRASILEIRO**

• youtube.com/JornalOPoderPopular
• instagram.com/jornalopoderpopular
• t.me/canalpcbnoticias

• x.com/OPoderPopular
• facebook.com/jornalopoderpopular
• opoderpopular.com.br



ACOMPANHE AS MÍDIAS DO JORNAL O PODER POPULAR:

[HTTPS://LINKTR.EE/JORNALOPODERPOPULAR](https://linktr.ee/jornalopoderpopular) e contribua pelo Pix **[JORNALOPODERPOPULAR@GMAIL.COM](mailto:jornalopoderpopular@gmail.com)**

MOVIMENTO POPULAR

Secretaria de Movimentos Populares do PCB realiza encontro nacional no Ceará



Entre os dias 6 e 9 de fevereiro, aconteceu no Ceará o Encontro Nacional convocado pela Secretaria Nacional de Movimentos Populares (Semop) do PCB. Estiveram presentes militantes de estados brasileiros onde há lutas organizadas por terra e moradia, além de lideranças da OPA (Organização Popular), dirigentes do PCB-CE e do Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro.

No sábado pela manhã ocorreu a visita a dois acampamentos que nasceram da luta e da ocupação de latifúndios improdutivos no município de Jaguaruana. O Acampamento Dom Frágoso, com 23 famílias, produz mais de 55 espécies diferentes, plantadas desde o primeiro dia da ocupação, em 1º de maio de 2021. São cereais, frutas, hortaliças, plantas de uso medicinal, oitenta pés de sabiá para extração de madeira. As famílias criam sete tipos diferentes de animais, como 403 aves de pequeno porte e 40 porcos. Todo mês, a comunidade abastece a vizinhança com aproximadamente mil molhos de cheiro verde, além de uma boa diversidade de outros produtos. Tem muito limão, eucalipto para fazer o óleo ou o chá, romã, hortelã, açafrão, 47 pés de acerola e quase 3 mil cajueiros.

As casas são erguidas com madeira local, que se embelezam com lindos jardins floridos. Há ainda um centro de formação política que destaca em suas paredes os nomes de vários revolucionários brasileiros

e da América Latina. Está em construção uma casa denominada Ciranda das Crianças para atividades infantis e outra que será o Museu das Sementes.

Por sua vez, o Acampamento Gregório Bezerra, com 80 famílias, tem grande variedade de espécies plantadas e criadas, onde, em 2025, foram colhidas quase 20 toneladas de feijão, mais de 4 toneladas de melancia, mais de 5 de milho e mais de uma de melão. São oito tipos distintos de animais que as famílias criam. Como na Dom Frágoso, a comunidade Gregório Bezerra existe sem água encanada e sem energia elétrica. Ainda assim, não falta batata, macaxeira, gergelim, jerimum.

Em defesa da Casa Comum: a vida acima dos lucros

Toda essa produção ocorre em meio à luta contra as forças do latifúndio, que ainda controlam parte da terra da Gregório, com a presença de pessoas a ele ligadas. É a organização da vida em área de conflito!

Em relação aos venenos agrícolas, os chamados agrotóxicos, dentre as 103 famílias somadas, apenas cerca de 25 fizeram uso deles no ano passado e em plantas de ciclo curto, com aplicações pontuais. Destas 25 famílias, mais de 80% se valeram de produtos classificados pela legislação como de menor toxicidade.

A OPA dirige ainda o Acampamento Fortim, com 500 famílias, que não visitamos, um Acampamento em Crateus, com 200 famílias e recentemente as famílias da ocupação urbana Carlos Marighela conseguiram grande vitória com a decisão da construção de casas para os/as moradores/as.

A reunião decidiu realizar um Encontro Nacional em Defesa da Casa Comum, ENCOMUM, em Fortaleza, organizado pela OPA, em janeiro de 2027, com a participação das pastorais e dos movimentos populares (acampamentos rurais e ocupações urbanas), meio ambiente, cultura, dos/as assalariados/as e pequenos proprietários urbanos e rurais, movimentos sindical e religioso. Casa Comum é como devemos pensar o nosso planeta, onde todos e todas deveriam viver com dignidade, direito pleno à moradia, terra, emprego, salário e os bens públicos necessários à vida.

As batalhas do movimento popular nas ocupações urbanas e rurais se somam às lutas das trabalhadoras e dos trabalhadores organizados nos sindicatos e da juventude nas escolas e universidades. Nessas lutas se estreitam as relações e os laços de solidariedade entre trabalhadores/as e movimentos sociais da cidade e do campo, enfrentando os males provocados pelo capitalismo e contribuindo para a construção efetiva do poder popular. 

LUTA AMBIENTAL

RIOS SÃO TERRITÓRIOS VIVOS E NÃO MERCADORIAS!



Andrea B. de Oliveira – militante do PCB RJ

Gabriel Rodrigues Daumas Marques – militante do PCB RJ e da Universidade Classista

O Rio Tapajós, como tantos outros rios da Amazônia, não é apenas um elemento geográfico, pois constitui uma base material e simbólica para os povos que vivem em suas margens. O rio organiza o tempo, a alimentação, o deslocamento e as relações sociais. Ele não é um recurso externo à vida humana, mas parte de uma rede de existência compartilhada. Quando esse rio é incorporado a um sistema logístico voltado ao escoamento de commodities, sua função é redefinida segundo critérios de eficiência econômica, e não segundo critérios de equilíbrio ecológico ou justiça social.

Esse processo expressa uma lógica mais ampla, na qual a natureza é progressivamente convertida em ativo econômico. O que antes era território passa a ser infraestrutura; o que era espaço de vida passa a ser espaço de circulação. Essa transformação ocorre por imposição do capital, por meio do qual o valor econômico se sobrepõe a todos os outros valores. Engana-se quem acredita que essa lógica de mercado se limita à exploração material, envolve também a redefinição do próprio significado do território e de quais formas de vida são consideradas legítimas.

A atuação de grandes

empresas do agronegócio, como a Cargill, uma empresa multinacional de capital estrangeiro, exemplifica a escala global desse processo. A Amazônia passa a ser integrada a cadeias produtivas transnacionais que operam segundo uma lógica de maximização de lucro e expansão contínua. O território deixa de ser compreendido em sua singularidade e passa a ser tratado como parte de um sistema abstrato de fluxos. Essa integração não ocorre de forma neutra: ela redistribui poder, concentra riqueza e desloca os custos ambientais e sociais para as populações locais.

Revogação do Decreto 12.600/2025 é consequência da luta dos povos indígenas!

A revogação do Decreto nº 12.600/2025, que ocorreu na tarde de 23 de fevereiro de 2026, representa uma importante vitória da mobilização popular e da resistência dos povos indígenas diretamente afetados, demonstrando a força da ação coletiva diante de medidas que ameaçavam os rios Tapajós, Madeira e Tocantins. Ainda assim, é tarefa permanente de toda a população trabalhadora manter vigilância ativa sobre iniciativas que busquem retomar, sob novas formas, projetos orientados pela lógica da exploração e do lucro em detrimento dos direitos dos povos e da integridade dos territórios.

É igualmente fundamental expressar amplo e irrestrito apoio às

populações indígenas, cuja mobilização firme e necessária foi decisiva para pressionar o Estado e exigir a presença concreta de representantes governamentais nos territórios, recusando interlocuções distantes e insuficientes mediadas exclusivamente por videoconferências. Cabe ao Ministério dos Povos Indígenas assumir uma atuação verdadeiramente firme, consequente e comprometida com as demandas reais dos povos indígenas, posicionando-se não como instância meramente simbólica dentro da estrutura estatal, mas como instrumento efetivo de defesa dos direitos, da soberania territorial e da autodeterminação das populações que historicamente resistem à expropriação e à violência estrutural.

A resistência organizada dos povos indígenas ocupando o porto da Cargill contra a privatização dos rios amazônicos durante o último mês, evidencia a centralidade das mobilizações concretas como instrumento de enfrentamento à institucionalidade burguesa, aos interesses patronais e aos governos que, reiteradamente, priorizam projetos orientados pela lógica do lucro em detrimento dos territórios, da soberania popular e dos interesses históricos da classe trabalhadora. ✊

Leia na íntegra:



MOVIMENTO FEMINISTA CLASSISTA

8M: NOSSA LUTA É UMA SÓ!



Nathália Mozer - educadora popular do NEP 13 de Maio, militante do PCB e diretora da Fundação Dinarco Reis

A revolucionária Clara Zetkin propôs a comemoração de um Dia Internacional da Mulher na Conferência das Mulheres Socialistas de 1910, para honrar a luta das mulheres contra a exploração capitalista. O dia 8 de março foi abraçado pelo calendário das revolucionárias devido aos acontecimentos em 1917 na Rússia czarista: milhares de mulheres foram às ruas nesta data exigindo seus direitos, contra a exploração e a guerra que a burguesia impunha ao povo. As mulheres foram uma grande força propulsora da Revolução Russa.

No Brasil, o 8 de março desse ano acontece em meio a um debate sobre violência infantil. No mês passado, o TJ – MG (Tribunal de Justiça de Minas Gerais) absolveu um homem de 35 anos acusado de abusar de uma menina de 12 anos. O argumento para a absolvição é que havia “vínculo afetivo consensual”. O Conselho Nacional de Justiça (CNJ) abriu apuração sobre a decisão, considerando que a postura do tribunal pode abrir um “precedente perigoso” para questionar o Código Penal. Nos depoimentos, a menina apontava que o homem comprava

cesta básica para sua mãe. A denúncia aconteceu porque a escola percebeu a ausência da criança e acionou o Conselho Tutelar.

As crianças, especialmente as meninas e as crianças negras seguem como as principais vítimas da exploração, do abuso e do abandono. Os dados mais recentes escancaram a realidade: o Brasil registra altos índices de violência sexual, física e psicológica contra crianças e adolescentes, crimes que muitas vezes ocorrem dentro de casa e são praticados por pessoas próximas, o que torna a subnotificação um problema crônico. Essa violência uma expressão cruel da opressão do capital: o Estado burguês, ao sucatear a educação, a saúde e a assistência social e não garantir os direitos sociais, deixa crianças desprotegidas e à mercê da exploração e abuso dentro e fora dos lares.

Combater a violência e lutar pela superação do capitalismo!

A violência contra a infância não é um fato isolado, é uma engrenagem que alimenta a exploração do trabalho infantil, o tráfico de pessoas e a perpetuação do ciclo da pobreza. O grande capital se beneficia dessa massa de crianças e jovens desassisti-

dos, que, sem acesso à educação de qualidade e a perspectivas de futuro, engrossam o exército de mão de obra precarizada e superexplorada. O combate à violência infantil passa por combater e superar o sistema que a naturaliza e a reproduz. É necessário, como parte da luta da classe trabalhadora, exigir a implementação efetiva do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a ampliação das redes de proteção e acolhimento e a punição exemplar dos agressores.

Mais do que isso, é preciso organizar a classe trabalhadora para defender suas crianças, criando nas comunidades e locais de trabalho uma consciência coletiva de que proteger a infância é um ato revolucionário que fere os interesses do capital e constrói as bases para uma sociedade verdadeiramente justa e emancipada.

A luta das mulheres e meninas deve ser assumida como pauta fundamental na luta de classes. Organizar os setores mais oprimidos contra a exploração – mulheres, crianças, a população negra, LGBT, os povos originários – é uma batalha de todas e todos contra o capitalismo!

O diálogo com trabalhadores e trabalhadoras sobre tais problemas perpassa pela firme defesa dos direitos sociais, da saúde pública e da educação de qualidade, pela revogação imediata das contrarreformas trabalhista e da previdência, fim da escala 6x1 com 30 horas semanais sem redução salarial, reforma agrária popular, reversão das privatizações, estatização do sistema bancário e financeiro, dentre outras medidas que vão no sentido de melhorar substancialmente a vida da classe trabalhadora.

**PELA VIDA DAS MULHERES!
PELO DIREITO À INFÂNCIA!
PELO PODER POPULAR!**

ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS 2026

EDMILSON COSTA pré-candidato à presidência do Brasil: por um governo do Poder Popular



O Comitê Central do Partido Comunista Brasileiro, em reunião realizada no início de fevereiro, decidiu lançar o camarada Edmilson Costa pré-candidato à presidência da República. Militante histórico da causa socialista desde os tempos de juventude, Edmilson Costa é doutor em Economia pela Unicamp, com pós-doutorado no Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da mesma instituição, sendo autor de diversas obras sobre o capitalismo contemporâneo e a crise econômica mundial, além de vários livros de poesias.

Edmilson Costa esteve sempre junto às lutas de nosso povo: foi dirigente estudantil e perseguido no período da ditadura e esteve presente em todas as lutas em defesa das liberdades democráticas e pelo

socialismo no Brasil. A pré-candidatura de Edmilson Costa veio para qualificar o debate sobre o Brasil e debater um conjunto de problemas que as outras candidaturas não têm coragem de discutir, como a dramática crise social, as precárias condições de vida dos trabalhadores e trabalhadoras, o enfrentamento às ações do imperialismo, além de reafirmar a solidariedade para com todos os povos em luta por sua soberania e autodeterminação.

Para Edmilson Costa e o PCB o Brasil vive um momento decisivo. Milhões de famílias enfrentam os baixos salários, moram em habitações precárias, em favelas e cortiços, enfrentam um transporte caótico, saneamento precário, saúde degradante e serviços públicos que não

chegam para todos. Enquanto isso, os banqueiros e grandes empresários continuam acumulando lucros gigantescos às custas do povo trabalhador. É por isso que o PCB apresenta ao país uma alternativa revolucionária, construída para devolver o país ao seu verdadeiro dono: o povo trabalhador brasileiro. Esta proposta nasce da necessidade urgente de transformar o Brasil por dentro, com coragem, justiça social e participação popular.

Todos os problemas que o nosso país está vivendo tem responsáveis: os milionários e poderosos nacionais e internacionais. Esses milionários e poderosos têm nome: são empresários industriais, comerciais e de serviços, os banqueiros, especuladores, os latifundiários, os grandes proprietários do agronegócio, do ensino e da saúde privada, as multinacionais, enfim, as classes dominantes que saqueiam o fundo público e aprofundam a superexploração dos trabalhadores e das trabalhadoras. Mesmo diante da crise social que vive o país, os ricos e poderosos querem avançar ainda mais sobre os nossos direitos, mediante a desumana política neoliberal, o arcabouço fiscal e o corte nos gastos públicos para privilegiar os capitalistas e isolar a esquerda revolucionária da disputa política.

Por isso, é hora de mudar de verdade. Esse tipo de democracia viciada, onde a maioria social é transformada em minoria parlamentar, não nos interessa, porque é a democracia dos milionários e poderosos, onde as decisões tomadas pelos governos representam um ataque aos interesses populares. O sistema partidário brasileiro está podre e não representa a imensa maioria do povo trabalhador. Trata-se de um sistema viciado, no qual as eleições são definidas pelo poder econômico e os candidatos se elegem prometendo mundos e fundos para a população e quando chegam ao poder



governam para a burguesia, esquecem as promessas do passado, dão uma banana para o povo e vão se locupletar com o dinheiro público - mantendo assim um sistema apodrecido, antipopular e antinacional.

Uma plataforma política pela construção do Poder Popular e do Socialismo

A pré-candidatura de Edmilson Costa propõe um novo caminho para o Brasil, colocando um conjunto de questões para debate, visando romper com a velha ordem oligárquica, excludente e subordinada ao capital nacional e internacional. Essa revolução se materializa na Plataforma Política pelo Poder Popular e pelo Socialismo, com propostas capazes de mudar concretamente a vida real do povo.

Defendemos a estatização e o controle público do sistema financeiro, com a criação do Banco dos Trabalhadores, que será responsável pela gestão dos fundos previdenciários e de seguridade social; criação de uma Comissão Especial para investigar a origem da dívida pública e suspensão dos pagamentos dos juros e amortizações; retomada para o patrimônio público das empresas estratégicas privatizadas; controle do câmbio e do comércio exterior e reforma tributária com impostos progressivos.

Lutamos pela revogação das

contrarreformas trabalhista, previdenciária e do arcabouço fiscal, com a criação da Lei de Responsabilidade Social, visando garantir recursos para atender as demandas populares. O governo do poder popular se compromete a recuperar o poder de compra dos salários, especialmente do salário mínimo, de forma a alcançar o piso do DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos). Garantiremos o direito ao trabalho para todos e todas, com redução da jornada de trabalho para 30 horas sem redução salarial e fim da escala 6x1, registro em carteira e piso salarial para trabalhadores/as de plataformas de aplicativos. No campo, promoveremos a reforma agrária popular. nas cidades, propomos um amplo programa de habitações populares até acabar com o déficit habitacional.

Defendemos a extinção do Senado e a instituição do parlamento unicameral; formação dos Conselhos Populares, eleitos nos locais de trabalho, moradia e estudo, como instrumentos permanentes de participação popular; democratização dos meios de comunicação, com o fim dos monopólios privados e criação de uma grande empresa pública de comunicação, sob direção de um Conselho de Trabalhadores/as. A segurança pública será desmilitarizada e reorganizada sob controle popular. O judiciário também será democratizado, com mandatos por tempo definido para os tribunais regionais e superiores.

Também lutamos por: tornar público todo o sistema de saúde, integrado com assistência, pesquisa, produção de medicamentos, vacinas e equipamentos e o fortalecimento da atenção básica em todos os bairros; implantar a tarifa zero em todas as cidades, com ampliação da malha ferroviária e hidroviária; educação 100% pública e gratuita, com a estatização do sistema privado de ensino, ampliação dos Institutos Federais e Escolas Técnicas, programa de valorização dos/as profissionais da educação e garantia de acesso a todos/as os/as estudantes; recuperação dos biomas, rios e solos, demarcação das terras indígenas, quilombolas e ribeirinhas, defesa dos aquíferos nacionais e das terras raras; política cultural que estimule a criatividade, experimentação e as mais diversas expressões da juventude e dos/as artistas brasileiros/as, fora da lógica mercantil; fim de toda forma de violência, opressão e discriminação contra mulheres, negras e negros, povos indígenas e população LGBT.

O governo do poder popular afirma seu compromisso com o internacionalismo, a autodeterminação dos povos e a defesa do socialismo. Mais do que nunca é preciso reafirmar a soberania dos povos e a ativa solidariedade a Cuba, a Palestina, Venezuela e a todos os povos em luta contra o imperialismo. Lutamos pela construção de uma nova ordem internacional, baseada na cooperação, na paz entre os povos e nas relações mutuamente vantajosas entre todos os países. A pré-candidatura do PCB à Presidência do Brasil seguirá denunciando a lógica da conciliação de classes e combatendo à altura o discurso neoliberal e neofascista cada vez mais presentes no cenário político brasileiro. ✊

**PELA CONSTRUÇÃO
DO PODER POPULAR!
RUMO AO SOCIALISMO!**



ECONOMIA POLÍTICA PARA TRABALHADORES

PCB LANÇA O PROFESSOR TÚLIO LOPES COMO PRÉ- CÂNDIDATO AO GOVERNO DE MINAS

O Comitê Regional do Partido Comunista Brasileiro (PCB) lançou, em dezembro de 2025, a pré-candidatura do camarada Túlio Lopes ao Governo de Minas Gerais. A definição pela pré-candidatura parte da necessidade histórica de construir uma alternativa popular e de esquerda vinculada direta e organicamente às lutas dos/as servidores/as públicos/as estaduais, da juventude e do povo trabalhador mineiro.

O PCB mantém uma posição de independência de classe e combate aos projetos neoliberais e sociais liberais de sucessivos governos mineiros. Estivemos na linha de frente no enfrentamento ao Governo de Romeu Zema (NOVO) desde seu primeiro mandato, que se iniciou em 2019. Identificamos corretamente que se tratava de um governo ultraliberal e autoritário e que deveríamos fazer oposição construindo lutas, mobilizações, paralisações e greves, enquanto parte da esquerda mineira buscava compor com Zema uma “frente ampla” contra Bolsonaro.

Rejeitamos a política de conciliação de classes e da construção de uma frente ampla com setores da direita, assim como políticas sectárias e esquerdistas que não compreendem o papel de Zema e da extrema-direita em Minas e no Brasil. Hoje, essa política se traduz na pré-candidatura do camarada Túlio, atual Secretário Nacional de Juventude do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e Secretário Político do PCB em Minas Gerais. Atualmente, Túlio é professor efetivo da UEMG – Unidade Divinópolis, presidente da ADUEMG e uma das principais lideranças da luta dos servidores públicos estaduais contra as políticas privatistas do governo Zema.



O Programa do PCB para a classe trabalhadora, a juventude e o povo trabalhador mineiro terá como eixos principais:

Eixo I — Por um Governo dos trabalhadores e trabalhadoras! Apontamos a necessidade de conformarmos um governo dos trabalhadores e que a riqueza de Minas deve servir a quem nela vive e trabalha. O minério tem que ser nosso e precisamos de um novo modelo de mineração. Governar para o povo trabalhador mineiro!

Eixo II — Minas para quem trabalha e para quem quer trabalhar! Afirmamos que educação, transporte, segurança, cultura, ciência e direitos humanos são direitos fundamentais e devem ser

assegurados pelo Estado em um Governo dos(as) Trabalhadores(as), contrapondo e enfrentando a lógica que transforma direitos em mercadoria.

Eixo III — Planejar a economia para o povo trabalhador! Defendemos o planejamento econômico como arma política da classe trabalhadora. Nele se articulam planejamento econômico popular, auditoria da dívida, orçamento popular, reforma agrária popular, criação de empresas públicas como a AgroMG e o desenvolvimento econômico sob controle popular, recolocando a produção a serviço da vida, e não do lucro.

Eixo IV — Defender a natureza e a

vida em Minas! Não há justiça social sem defesa do território e da vida. A destruição ambiental não é acidente, é projeto. Por isso, enfrentaremos diretamente o modelo predatório de extrativismo e de gestão ambiental vigente no estado e defenderemos a vida na luta contra as opressões, pelos direitos das mulheres, dos povos originários, dos ribeirinhos, dos quilombolas, da população LGBTQIAPN+ e contra o genocídio da população negra.

Eixo V — Poder Popular! Sem organização popular, nada muda. Propomos a criação de conselhos populares na perspectiva da estruturação de novas formas de participação popular, possibilitando a fiscalização, veto e enfrentamento aos interesses do poder econômico.

Nossa pré-campanha será um movimento pelo poder popular que buscará fortalecer a organização e luta do movimento sindical, popular, cultural e da juventude de Minas Gerais. Para isso, estamos formando Comitês Populares em todas as regiões do estado. Para acompanhar de perto essa luta, é só seguir pelas redes sociais @pcbminasgerais e @tuliolopesmg.

Quem é Túlio Lopes?

Túlio César Dias Lopes, nasceu em Belo Horizonte, – Minas Gerais, e é militante do PCB desde 1999. É torcedor do América Mineiro e Presidente do Proletários Futebol Popular, time de futebol amador de Divinópolis. Foi candidato ao Governo do Estado de Minas Gerais em 2014 e ao Senado Federal em 2018, obtendo uma votação histórica de mais de 90 mil votos.

Túlio é almoxarife, técnico em contabilidade, graduado em História, especialista em História e Cultura Política, Mestre e Doutor em Educação. Já foi estagiário em Técnico em Contabilidade na



Companhia Vale do Rio Doce (CVRD), almoxarife no Hospital Belo Horizonte e professor das Redes Municipais de Contagem Vespasiano e da Rede Estadual em Belo Horizonte. Foi professor na Faculdade de Políticas Públicas Tancredo Neves da UEMG – Belo Horizonte, na UEMG – Unidade Ibirité e na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM – Diamantina).

Na juventude, atuou no Movimento Estudantil secundarista integrando a União Municipal dos Estudantes Secundaristas de Belo Horizonte (UMES-BH) e formando Grêmios Estudantis. Participou do Centro Acadêmico de História (CAHIS-UFOP) e das atividades da Federação do Movimento Estudantil de História (FEME-H). Além disso, foi coordenador geral do DCE UFOP e Secretário Geral da União Estadual dos Estudantes – UEE-MG.

Participou do Movimento Popular e Comunitário em Belo Horizonte, foi diretor da Associação dos Moradores do Bairro da Graça e participou do Comitê Mineiro do Fórum Social Mundial (FSM),

participando de atividades em Belo Horizonte, Porto Alegre, Belém do Pará e Salvador.

No movimento sindical fez parte da primeira coordenação nacional da corrente sindical Unidade Classista, vinculada a Federação Sindical Mundial (FSM). Foi conselheiro do SINDUTE-Subsede Contagem e do SINDUTE-MG. Participou da fundação da Associação dos Docentes da UEMG – ADUEMG – Seção Sindical do ANDES-SN.

No PCB, já assumiu a tarefa de secretário-geral da União da Juventude Comunista (UJC), participando de atividades da Federação Mundial das Juventudes Democráticas (FMJD) em diversos países, como na África do Sul, Cuba Socialista, Chile, Colômbia, Chipre, Inglaterra, Rússia e Venezuela Bolivariana. Hoje é Secretário Nacional de Juventude do PCB, Secretário Político do PCB em Minas Gerais e presidente da ADUEMG.✊

**CONSTRUIR O
PODER POPULAR
EM MINAS GERAIS!**

ELEIÇÕES ESTADUAIS 2026

PCB LANÇARÁ PRÉ-CANDIDATURA AO GOVERNO DO ACRE



O Partido Comunista Brasileiro (PCB), em consenso com sua militância, optou por disputar as eleições de 2026. Compreendemos que, mesmo com seus limites, um governo de estado pode atuar como um instrumento coletivo que deve estar a serviço do povo para a transformação social.

O Estado do Acre vem sendo governado por um projeto conservador de direita, que privilegia os milionários em detrimento da maioria dos acreanos. Não é de hoje que as eleições não são sobre democracia, mas sim sobre dinheiro injetado no processo eleitoral. Precisamos urgentemente democratizar a democracia. Impossível chamar de democrático um sistema em que, no mesmo pleito, um partido recebe milhões via fundos e emendas secretas parlamentares, enquanto outros precisam disputar completamente sem recursos.

O que temos hoje é um projeto que estimula o abandono das políticas públicas, substituídas pela terceirização generalizada, transformando direitos básicos em lucro privado. Um governo transformado apenas em balcão de negócios para políticos, familiares e grandes empresários de outros estados, sobrando para nossa população, apenas os “favores particulares” daqueles que detêm o poder. Algo semelhante aos tempos dos seringais.

Com esse cenário, parte da

população cai num estado de desesperança. É convencida pelo discurso da extrema-direita, que se vende como a protetora da família, da moral e dos bons costumes, o que não passa de uma grande mentira. São políticos que sobrevivem por meio de orçamentos secretos e possuem inúmeros escândalos: desde carregamento de drogas em avião e corrupção a peso de ouro em ministérios, até tentativas de assassinatos de líderes políticos de oposição.

O atual projeto político, liderado por Gladson Cameli e sua base de senadores, deputados federais e estaduais, vem sucateando as escolas, privatizando a saúde e desmontando os serviços públicos. Além de desvalorizar os trabalhadores, o governo utiliza cargos comissionados para trocas de favores entre parentes e amigos de parlamentares.

Contra o projeto reacionário, construir o poder popular!

Precisamos romper com esse modelo e construir uma alternativa popular. Os trabalhadores, empregados e desempregados, com a força da juventude, precisam apontar a direção correta para superar o capitalismo enquanto sistema vigente predatório da natureza e explorador do trabalho da população, especialmente dos mais pobres e vulneráveis.

Isso passa pela nossa capaci-

dade de voltar a sonhar, de voltar a lutar por nós mesmos de maneira unida, essa mudança começa em cada trabalhador, trabalhadora e em seus filhos, segue na nossa rua, no nosso bairro, nas escolas e em toda sociedade. O PCB apresentará uma pré candidatura para a construção de um estado que tenha luz própria, um estado anticapitalista, um caminho alternativo na política acreana, o Acre socialista. Estamos propondo um projeto político popular e democrático junto aos trabalhadores e trabalhadoras. ✊

Neste processo, podem compor a futura candidatura:

CESAR FELIX: Acreano de Rio Branco, bacharel e licenciado em história, escritor, poeta e consultor ambiental. Participou ativamente do movimento estudantil, trabalhou como educador social de rua, professor de escola indígena e militante de movimentos sociais.

EUDO RAFFAEL: Presidente do Sindicato dos Bancários e conselheiro de saúde. Atuou no movimento estudantil e foi Presidente do DCE/UFAC, esteve nas manifestações em defesa da educação e pela vida durante a pandemia. É um líder sindical comprometido com a luta pelos direitos dos trabalhadores e contra as privatizações.

GIOVANNY KLEY: Servidor público da cidade de Porto Acre, graduado em pedagogia, serviço Social e saúde coletiva. Foi presidente do DCE/Uninorte e membro do Conselho Nacional de Saúde, no qual atuou com políticas de combate ao racismo, assistência social e saúde pública. É sanitarianista, mestrando em Saúde da Família pela UFAC e militante da Unidade Classista.

PALESTINA LIVRE E SOBERANA

A MULTINACIONAL DO GENOCÍDIO

Por **José Goulão** - ABRIL ABRIL

Quando Israel se encontrava em dificuldades operacionais, logísticas e financeiras para concretizar o principal objetivo do sionismo, o extermínio do povo palestino, veio em seu socorro uma espécie de coligação internacional, chefiada por Donald Trump, para receber um novo impulso nessa tarefa. Com a vantagem de as ações para continuação do genocídio não aparecerem como um crime, mas sim como uma brilhante solução, aos olhos da opinião pública internacional.

“Nova Gaza” chama-se o milagre, apresentado como uma espécie de início da aplicação do não menos extremoso «Plano Trump» em 20 pontos, por sua vez interpretado como o caminho para o cessar-fogo em Gaza, uma coisa que não aconteceu nem está em vias de acontecer.

Há duas razões que impedem o cessar-fogo de que a comunicação social globalista fala como se existisse para evitar falar de Gaza e apagar das memórias efêmeras do cidadão comum os horrores da matança que durante semanas revelaram a essência criminosa do sionismo. Em primeiro lugar, apesar de se comprometer com o acordo de cessar-fogo, Israel faz o que sempre fez: o viola diariamente, agora sem que os holofotes midiáticos incidam sobre a barbárie. Em segundo lugar, a Resistência armada Palestina, erradamente designada como “o Hamas”, não esteve de acordo com os termos do cessar-fogo, porque impunha a sua desmilitarização unilateral. O que implicava deixar o povo palestino, não só de Gaza mas também da Cisjordânia e de Jerusalém Leste, à mercê da sede de sangue dos militares e do governo de Israel.

Não existem razões para hesitar em qualificar estas manobras como genocidas



Os projetos apresentados por Trump têm como objetivo declarado “a reconstrução urbanística e econômica da Faixa de Gaza”, criação de emprego através do desenvolvimento turístico e a implantação de serviços tecnológicos.

No essencial, a “Nova Gaza” é uma versão retocada da anunciada transformação do território num imenso resort turístico, ideia que surge associada, sem grande cuidado, ao todo designado “reabilitação urbana”.

Nem é preciso analisar em pormenor os planos de Trump para se perceber que a exploração turística da paradisíaca costa mediterrânica do território através de empreendimentos de grande luxo é o núcleo central das transformações pretendidas para o território, funcionando todas as outras áreas de desenvolvimento como estruturas de apoio ao turismo.

O plano de Trump confirma essa interpretação porque prevê expressamente “um grande desenvolvimento costeiro com arranha-céus, no âmbito da criação de um resort do tipo Dubai”.

Quem vai supervisionar este suntuoso “processo de reconstrução” sobre um território

com dois milhões de habitantes sob o qual jazem dezenas de milhares de seres humanos exterminados para concretizar o plano genocida do sionismo?

O plano prevê a criação de um “Conselho de Paz” com esse objetivo, uma entidade internacional “liderada pelos Estados Unidos”. O papel executivo será desempenhado por uma equipe de “tecnocratas palestinos”, sob o controle do “Conselho de Paz” e de “forças militares internacionais”. Ninguém sabe quem são nem qual a origem dos “tecnocratas palestinos”, uma formulação que tem surgido de maneira recorrente ao longo de décadas e que traduz a busca incessante por Israel de traidores e colaboracionistas dizendo-se palestinos e que nada têm a ver com as estruturas representativas do povo palestino. Essa procura tem sido um fracasso, mas ignora-se que cartas têm na manga Trump e os seus conselheiros indicados para o “Conselho de Paz”. 🐦

Leia na íntegra:



FUNDAÇÃO DINARCO REIS

104 ANOS DO PARTIDO COMUNISTA BRASILEIRO



O Partido Comunista Brasileiro (PCB) completa, em 25 de março de 2026, 104 anos de existência. Trata-se de uma data histórica porque representa mais de um século de trajetória do mais antigo operador político do país, que esteve presente em todas as lutas do proletariado brasileiro nesse período. Mesmo operando a maior parte de sua existência na clandestinidade, o PCB nunca deixou de influir na sociedade brasileira e, por isso mesmo, produziu os maiores heróis populares do século XX.

Nossos e nossas camaradas se destacaram nos campos da ciência, da literatura, das artes plásticas, da música, da cultura em geral, da televisão e até mesmo do futebol, ressaltando-se ainda que a grande maioria das conquistas das trabalhadoras e dos trabalhadores brasileiros tem a digital do PCB. Por tudo isso, pode-se dizer tranquilamente que o PCB é parte do processo civilizatório brasileiro e, como disse o poeta, quem escrever a história do Brasil e das lutas de nosso povo e não falar do PCB estará mentindo.

Ao longo da nossa trajetória pagamos um alto preço pela ousadia de estar incondicionalmente atuando junto aos trabalhadores e às trabalhadoras, na luta contra o imperialismo, pela revolução brasileira e o socialismo. A burguesia nunca nos perdoou por essa ousadia e, por isso mesmo, nos perseguiu de maneira brutal ao longo de várias décadas. Inúmeras vezes a burguesia e seus regimes ditatoriais, os fracionistas e os inimigos do povo tentaram acabar com o PCB, mas não conseguiram porque o Partido é parte da classe trabalhadora brasileira e, a cada ataque, consegue ressurgir mais temperado como uma fênix vermelha.

**FOMOS, SOMOS E SEREMOS
COMUNISTAS!**

O PCB experimentou todas as formas de luta: organizou a insurreição armada de 1935, as guerrilhas camponesas de Trombas e Formoso e Porecatu; participou da fundação da UNE, das lutas da juventude brasileira e da campanha do Petróleo é Nosso; foi o principal organizador dos sindicatos urbanos e do campo, além das federações, confederações e centrais sindicais nacionais até antes do golpe de 1964; participou da luta institucional no Parlamento e nas entidades sociais e políticas; resistiu na clandestinidade a duas ditaduras e segue firme na luta pela construção da sociedade socialista no Brasil.

Sempre atuou em todas as lutas pelos direitos do conjunto do povo brasileiro e segue firme nas batalhas da classe trabalhadora, de negros e negras contra o racismo, das mulheres contra o machismo, a misoginia e o feminicídio, das LGBTs

contra as opressões, dos povos indígenas pela demarcação de suas terras, nos movimentos antimanicomiais e anticapacitistas, nas ocupações, retomadas, bairros proletários e territórios, pelo direito à terra, à moradia, ao acesso pleno à saúde, educação, cultura, transportes.

Nós, militantes do PCB, da Unidade Classista, União da Juventude Comunista, do Coletivo Feminista Classista Ana Montenegro, Coletivo Negro Minervino de Oliveira e Coletivo LGBT Comunista, sentimos muito orgulho dessa história e procuramos honrar as lutas dos e das camaradas de todas as gerações, que deram o melhor de suas vidas para manter vivo e atuante o nosso Partido. Por isso, olhamos com otimismo o futuro e seguiremos firmes combatendo a burguesia e o imperialismo, organizando os trabalhadores e as trabalhadoras contra o sistema capitalista e mantendo bem alto a bandeira do poder popular, da revolução brasileira e do socialismo. ✊

**LONGA VIDA AO PCB!
PELO PODER POPULAR, RUMO
AO SOCIALISMO!**